

# Só avião especial traz CORREIO BRAZILIENSE 29 DEZ 1990 quorum a nova comissão

Só depois de muitas horas de esforço para conseguir **quorum** a Comissão Representativa do Congresso Nacional, também conhecida informalmente como Comissão do Recesso, aprovou ontem as complementações orçamentárias pedidas para a Fundação Nacional para a Educação de Jovens e Adultos, Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, Valec Engenharia, Construções e Ferrovias S/A, Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, Companhia Vale do São Francisco, Departamento Nacional de Obras Contra as Secas e Fundação Serviços de Saúde Pública. A aprovação do total de Cr\$ 29 bilhões 200 milhões 678 mil dependeu da chegada do deputado goiano João Natal, do PMDB, que exigiu para vir a Brasília um bimotor turboélice Mitsubishi. Já no aeroporto de Goiânia, o deputado não aceitou o avião Sêneca que o traria.

A aprovação das diversas complementações orçamentárias foi uma das mais cômicas encenações do Congresso Nacional no ano de 1990. Durou exatos cinco minutos: às 15h03 o deputado João Natal deu entrada no plenário do Senado, já encontrando o senador Nelson Carneiro sentado na presidência; às 15h08, depois de rápidas palavras sobre o conteúdo dos projetos, foram todos aprovados. Mas a sessão de ontem estava marcada para começar às 11h, o que não aconteceu por falta de deputados: estavam em plenário cinco, mas seriam regimentalmente necessários nove deputados. Um dos que chegou atrasado foi Tidei de Lima, do PMDB paulista, por culpa de falta de lugares em aviões de carreira; o outro, o deputado fluminense José Luiz de Sá (PL).

Não foi fácil, para o senador

Nelson Carneiro, manter em plenário os senadores e deputados federais necessários para a sessão. Não havia no Congresso, exceto a barbearia do Senado, onde é possível comprar-se barras de chocolate e outras guloseimas, qualquer local aberto que servisse comida. Parlamentar que quis café teve de amargar a vontade, ou então aceitar um copinho de cafezinho morno trazido pelos solícitos seguranças, da máquina da copa do Comitê de Imprensa. Por volta das 14h até o senador Nelson Carneiro buscou o que comer na barbearia do Senado. E os que foram até lá comeram chocolate em barra, inclusive a do tipo dietético. O deputado Paulo Delgado, do PT de Minas Gerais, foi o único ausente a mandar telegrama justificando a ausência, por culpa de um acidente.

Fazem parte da Comissão Representativa do Congresso Nacional — a Comissão do Recesso —, 14 senadores e 32 deputados federais. No momento da aprovação das complementações orçamentárias, ontem, estavam em plenário do Senado seis senadores e nove deputados federais. Para a aprovação são necessários quatro senadores e nove deputados. A reunião de ontem é a primeira da Comissão, desde que foi criada, pela nova Constituição, em 1988. A verba de Cr\$ 603 milhões 002 mil visa a atender dispêndios com o processo de liquidação da Fundação Educar, sendo Cr\$ 572 milhões 002 mil para serviços administrativos e Cr\$ 31 milhões para “formação do patrimônio do servidor público”. A maior verba aprovada, Cr\$ 28 bilhões 536 milhões destina-se à ECT, para aumento de capital da estatal.

Os recursos para a ECT vieram da Petrobrás S/A e do Banco do Brasil, Cr\$ 9 bilhões

do primeiro e Cr\$ 19 bilhões do segundo.

Segundo o documento Diban 1559, do dia 5 deste mês, os Cr\$ 19 bilhões seriam utilizados pelo BB para uma chamada de capital, mediante subscrição pública. Mas isso não aconteceu devido à “instabilidade que se verifica no mercado bursátil (bolsas de valores)”.

A Valec utilizará os Cr\$ 16 milhões que recebeu para atender a despesas com concessão de auxílio-refeição. O DNER utilizará seus Cr\$ 80 milhões em três obras no Ceará, trechos Umirim-Itapipoca da BR 402 e Banabuiú-Quixadá da BR 122 e no acesso a Paramoti da BR 020. A Codevasf utilizará seus Cr\$ 129 milhões 895 mil em obras nos municípios de Januária, Itacarambi, Coração de Jesus e Manga, todos de Minas Gerais. O DNOCS usará os Cr\$ 61 milhões 068 mil nos municípios da Bom Jesus da Lapa, Cruz das Almas, Campo Formoso, Ipiau, Cairu, Boa-Nova, Nova Canaã, Muniz Ferreira e Iguai, todos da Bahia.

Com a certeza de que o Planalto não vai mais manobrar para indicar um candidato próprio à presidência do Senado, os senadores do PMDB decidiram deixar para 28 de janeiro a reunião em que vão discutir a questão e na qual devem indicar o cearense Mauro Benevides a presidente na sucessão do fluminense Nelson Carneiro.

Em princípio, a reunião estava marcada para ontem, dentro da estratégia de mobilizar a bancada do PMDB para evitar que a presidência do Senado fosse transferida para outro partido pela manobra do Governo de obter a maioria da Casa através da formação de um bloco que arregimentasse senadores dos vários partidos menores.